



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XII

N.º 614

Domingo, 2 de Janeiro de 1944

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

PLANO DE URBANISAÇÃO

Impõe-se desde já a escolha dos locais para os futuros Teatro e Praça de Touros

O Código Administrativo confere às Câmaras Municipais a faculdade de mandarem elaborar o plano geral de urbanização e expansão da sede e de outros aglomerados populacionais onde esta necessidade se faça sentir e promover o levantamento das plantas topográficas respectivas.

Sabemos que a nossa Câmara vêm incluindo nos seus orçamentos dos últimos anos uma verba destinada ao levantamento da planta topográfica da nossa Vila, trabalho que será executada, a expensas do município, por técnicos do ministério das Obras Públicas.

Só depois de concluído esse trabalho, o que pode ainda levar bastante tempo, em virtude dos aludidos técnicos terem, possivelmente, muitos outros levantamentos a executar, é que a nossa illustre Vereação se devotará, talvez, ao estudo do plano de urbanização geral, necessário em todas as estâncias de turismo e indispensável, muito principalmente em Espinho.

Ha, porém, alguns problemas de natureza urbanística e turística que se torna necessário à Ex.ma Câmara encarar desde já e fixar-lhes, quanto antes, a respectiva localização, sob pena de ver utilizados para fins particulares os terrenos mais adequados.

Entre eles, destacam-se pela sua importância, os locais para os futuros Teatro e Praça de Touros. O primeiro, sobretudo, é de necessidade urgente construir-se e, por isso, se o momento não é o mais oportuno para a sua construção, pelas razões a que aludimos no nosso número transacto, a escolha do local impõe-se desde já para que, logo que desapareçam os obstáculos que agora se opõem à execução dêsse melhoramento, a aquisição do terreno não seja objecto de mais demoras e protelações.

Quanto à Praça de Touros, embora estejamos razoavelmente servidos, por alguns anos, não devemos esperar que o actual redondel se desagregue para escolhermos o local mais apropriado para se edificar uma praça de touros duradoura e definitiva.

Julgamos, pois, da máxima conveniência que a nossa edilidade vá lançando os olhos sobre os terrenos onde essas duas casas de espectáculo devem ficar situadas no futuro, enquanto ainda é relativamente fácil escolher local para uma e outra, sem grandes expropriações que podem vir a dificultar seriamente a solução dos dois importantes problemas.

E, escolhida a localização, a mesma deveria ser objecto de uma deliberação formal da Ex.ma Câmara, a considerar no futuro plano de urbanização.

Mais vale prevenir do que remediar...

Feliz Ano Novo

Desejando a todos os seus amigos as maiores prosperidades e venturas no Ano nascente, "Defesa de Espinho" exprime os seus votos para que 1944 seja o "Ano da Paz", de Paz almejada e necessária à Humanidade.

Bôas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviarem cumprimentos de Bôas-Festas, que agradecemos e retribuimos com iguais votos, as seguintes pessoas, firmas e entidades:

D. Maria Angelina Amado Vasconcelos e Hildebrando de Vasconcelos, de Carrazeda de Anciães; D. Rita da Silva Folha e Joaquim da Silva Folha, de Lisboa; Jorge A. de Brito e Cunha, de Sousel; J. Moreira Vinhas, de Vouzela; José Gomes da Silva, de Lisboa; Arminio A. Vieira, do Pôrto; António Domingues Faria dos Santos, do Pôrto; Luciano Moreira, de Lisboa; Jaime António Gil, de Espinho; António Gomes dos Santos, idem; José Nobrega, de Aveiro; José Alves de Oliveira Carvalho, de Silvalde; Joaquim Barbosa, de Espinho; Alberto Cesar Machado, do Pôrto; Artur Raposo, de Abrantes; António Alves Dias, de Lisboa; Orquestra Almeida Cruz, de Lisboa; Conselho de Administração do Banco Português do Atlantico, de Lisboa; Serviços de Imprensa da Embaixada Britânica, em Lisboa; Sá, Santos & C.ª, de Paramos; Eduardo Vieira, Polónio Bastos & C.ª, Civilização, Limitada, R. Durão Rodrigues, José Martins Coelho, do Pôrto; Agência do Contribuinte, da Vila da Feira; Saúl Godinho, Joaquim de Oliveira Figueiredo, de Lisboa; Direcção do Colégio de N. S. da Conceição, de Espinho e Associação Académica de Espinho.

PORTUGAL — BRASIL

Dia a dia, numa generosa disposição do Destino, as relações espirituais e de coração luso-brasileiras se estreitam cada vez mais, como seguras directrizes dos dois países atlânticos.

Após a assinatura do Acôrdo Cultural, firmado por Lourival Fontes—nosso hóspede de momento e em vilegiatura de fraternal convívio pela região minhota—e António Ferro, surgiu agora, em adiamento e ratificação dêsse passo andado, a inauguração da «Sala do Brasil», na Academia das Ciências de Lisboa.

Foi a cerimónia revestida da grandeza e solenidade dos actos notáveis. Mas se houve ambiente magestático, não houve menos daquela taurina familiar, que só o convívio de velhos anos proporciona.

Por isso, o Presidente da Academia afirmando que era ali a «Casa dos Brasileiros», e o sr. Embaixador sublinhando: «Aqui se associam, num friso dourado, o nome da minha Pátria e o sabor espiritual do sangue de Lafões»—não fizeram mais do que testemunhar, em palavras de eleição, os sentimentos generosos de dois povos irmanados—numa só ideia. Portugal pelo Brasil. Brasil por Portugal!

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XI

A 45 anos de distância, é interessante saber o que Espinho pagava para os cofres do Estado e da Câmara da Feira ao separar-se daquele concelho.

Comparadas ás de hoje, parecem-nos ridículas as verbas das diversas contribuições mas tudo era relativo e essas verbas representavam um valor muito apreciável naquela época.

Também é curioso conhecerem-se as diligências e os esforços que tiveram de dispendir os homens que tomaram a peito a emancipação administrativa desta terra.

Disso nos elucidada, muito satisfatoriamente, o grande jornal «O Século», que no seu número de 28 de Fevereiro de 1899 publicava o seguinte artigo, que ecoa por todo o país como um brado de justiça a favor da causa de Espinho:

«Concelho de Espinho»

A ideia da autonomia administrativa de Espinho tem ganho terreno, devendo em breve tornar-se numa realidade a aspiração legítima dos habitantes daquela diligente praça que dispõe de elementos excepcionais para manter a sua emancipação.

A freguesia de Espinho de ha muito que devia ser a sede concelhia, atendendo não só a sua população como também á sua importancia industrial e á sua optima situação topográfica. A povoação de Espinho é actualmente cêrea de 4.000 almas, sendo frequentada na época balnear por mais de 20.000 pessoas.

Os melhoramentos locais têm sido completamente abandonados pelas vereações do concelho da Feira, apesar do valioso subsidio com que a freguesia de Espinho está anualmente onerada para o Estado e para o cofre da municipalidade. Por uma estatística que obsequiosamente nos foi enviada, vê-se que a freguesia de Espinho está anualmente onerada com os seguintes encargos para os cofres públicos:—contribuição predial e adicicionais reis 3:200\$000; contribuição industrial 2:250\$000; contribuição de renda de casas 6 36\$000; imposto do pescado 5:000\$000 e real d'água 3.000\$000. A mesma freguesia paga anualmente ao concelho da Feira os seguintes tributos: real d'água (impostos indirectos) 3:000\$000; 22 o/o (alíq. 23) sobre as contribuições gerais do Estado (impostos directos) 2:400\$000; receita do mercado 600\$000; mata d'ouro 500\$000; licenças 400\$000; kiosque 200\$000; casinos e cafés 1:600\$000. Vê-se portanto que só as contribuições municipais custam anualmente 8:700\$000, além de 14:036\$000 reis que representam os impostos gerais do Estado.

COBRANÇA

Aos nossos prezados assinantes em localidades onde ainda não mandamos a cobrança os recibos da assinatura referente ao semestre em curso, que começou com o N.º 599, pedimos a fineza de nos enviarem em vale do correio ou eêlos, a quantia de 8\$50, correspondente ao periodo que decorreu entre aquele N.º e o 613, que circulou no passado domingo, a-fim-de as suas assinaturas se acertarem pelo ano civil a partir do presente N.º da «Defesa».

Esta medida foi bem acolhida pela quasi totalidade dos nossos assinantes que dora avante estarão sempre a par do vencimento da assinatura.

Além das importancias que acusamos no numero transacto, recebemos mais as seguintes:

Do sr. Rodrigo Ferreira, zelu-

As receitas de Espinho até hoje não tem sido empregadas em melhoramentos locais, como era indispensável para se dotar aquella praça de todos os benefícios que de ha muito reclama para receber condignamente os milhares de pessoas que anualmente ali passam a estação balnear.

Toda essa ordem de melhoramentos tem sido descurada, sendo péssimas as vias de comunicação, com as outras localidades, falta de iluminação pública, desprezo pela instrução popular, insuficiência de accorros médicos e falta absoluta de policia.

A vereação da Feira apenas destina anualmente a Espinho cêrea de 600\$000 reis, verba mesquinha para fazer face ás necessidades da praça durante a época balnear e a outra ordem de serviços que uma boa administração devia desenvolver.

Está portanto plenamente justificada a attitude dos povos de Espinho, pugando pela sua autonomia administrativa. A comissão que ontem chegou a Lisboa, logo pela manhã começou os seus trabalhos, empregando todas as diligências para conseguir que seja decretado o concelho de Espinho.

Os nossos amigos Augusto de Oliveira Gomes, Dr. António Augusto de Castro Soares e José de Sá Couto Moreira, membros da «Comissão promotora do concelho de Espinho», conferenciaram ontem com o sr. conselheiro Ressoano Garcia sobre as aspirações dos habitantes daquela localidade, fornecendo-lhe todos os elementos indispensáveis sobre os recursos de Espinho e que justificam a autonomia administrativa. A Comissão pediu igualmente ao «ader» da maioria que se encarregasse de apresentar ao parlamento a representação que foi aprovada no concelho de Espinho e que sustentasse na Câmara dos deputados uma causa tão justa.

O sr. conselheiro Ressoano Garcia anuiu com a maior gentileza aos desejos dos membros da comissão, acompanhando-os a casa do sr. presidente do concelho para lhe dar conhecimento de todos esses factos. O sr. José Luciano recebeu a comissão com a sua habitual amabilidade e ouviu os argumentos apresentados em favor da autonomia. Declarou que não se opunha á realização desse melhoramento, uma vez que a autonomia era reclamada pela maioria de população, observando assim os principios que adoptou quando decretou a reforma administrativa. Nessas condições ficou ontem resolvido que o sr. conselheiro Ressoano Garcia apresente na Câmara dos deputados a representação dos habitantes de Espinho e bem assim o projecto de lei para a criação do concelho. Como ontem não fôz possível desempenhar-se desse encargo, o sr. conselheiro Ressoano Garcia deve lêr hoje antes da ordem do dia a representação dos povos de Espinho, apresentando depois o respectivo projecto de lei.

(Continua)

Benjamim Dias.

Misericórdia de Espinho

O posto de socorros da S. C. da Misericórdia de Espinho está prestando, como de resto toda a instituição, os mais relevantes serviços á população pobre do nosso concelho, mercê da dedicação e carinho dos seus illustres corpos cirúrgico e clínico e do pessoal enfermeiro.

Brevemente contamos receber elementos que nos habilitem a tornar conhecida dos nossos leitores a obra verdadeiramente meritória da nossa Santa Casa.

Durante a semana finda, isto é até Sexta-feira, o Posto de Socorros fez 228 tratamentos gerais e socorreu as seguintes pessoas:—Rosa da Costa, de Anta,—fractura do Humero; António G. Ferreira, da Ponte de Anta,—ferida contusa na face e parietal esquerdo; Rosa de Oliveira Dias, de Espinho,—ferida incisa na mão esquerda; Emilia de Jesus, de Espinho, ferida contusa na R. occipital.

so chefe da Secção de Finanças de Oliveira do Bairro, 12\$50; do sr. José Rodrigues Trindade, concelhado industrial em Torrezendo, 8\$30.

Revista Turismo

Acaba de publicar um excelente número do Natal

Revista TURISMO acaba de publicar o seu Número de Dezembro, que é dedicado ao Natal, mas que insere a mais completa reportagem sobre o Ribatejo, assim como as suas interessantes secções habituais—página da Mulher, pagina charadística, jogo de Damas, uma peça de teatro, contos, poesia, crónicas e diversos artigos de palpitante interesse.

Nas suas 130 páginas, apresentadas com o melhor aspecto gráfico, destacam-se excelentes fotografias que constituem apreciável documentário

FARMACIAS

De serviço, hoje:

Farmácia Santos

Durante a semana:

2.ª-feira—Farmácia Teixeira
3.ª » — » Central
4.ª » — » Santos, Sacr.
5.ª » — » Paiva
6.ª » — » Higiene
Sábado—G. Farmácia de Espinho

dos monumentos e paisagens do Ribatejo.

A Revista TURISMO, dirigida pelo sr. António Pardal, continua não só a honrar a sua tradição como a mais antiga publicação turística portuguesa, mas a firmar brilhantemente o seu lugar entre as melhores Revistas do país.

Correspondências

De Silvalde

Socorro do Natal

No dia de Natal, a exemplo do ano anterior, foi distribuído nesta localidade um bôdo aos pobres pela Junta de Freguesia local.

Disposto apenas de uma pequena verba destinada a fins beneficentes, a Junta sentiu a necessidade de angariar os meios suficientes para poder estender a sua acção benéfica a todos os lares humildes e aguçados pelo vendaval da Miséria.

A Câmara Municipal do nosso concelho se deve o facto do bôdo poder ser distribuído, na sua maior parte, em géneros alimentícios, pois, graças às facilidades concedidas por aquela entidade, foram demovidos todos os obstáculos junto da Comissão Reguladora do Comércio.

Foi de 100 o número de pobrezinhos contemplados com um peixe de bacalhau, batatas, castanhas, açúcar, pão e 500 em dinheiro.

Aqui ficam consignados os merecidos louvores a todos quantos, de uma maneira ou de outra, contribuíram para que esses pobres lares chistos de desconfiança houvesse em dia tão lembrado um bocadinho mais de calor — o calor da solidariedade humana.

O seu gesto altruístico caiu fundo no coração dos silvaldenses. Bem haja.

Ano Novo

Aos meus leitores desjo muito Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades que ele seja o mensageiro da Paz que o mundo inteiro ambiciona, são os meus votos sinceros. — C.

De Esmoriz

29-12-1943

Sociedade

Tivemos o gosto de abraçar o nosso prezado amigo sr. António Carlos da Silva Reis, considerado comerciante em S. Paulo (Brasil) e na cidade do Porto. Este nosso estimado amigo vem de visita a sua família e demorar-se-á entre nós alguns meses.

Funeral

Em Esmoriz realizou-se, ha dias, com regular concurrencia, o funeral do sr. Aurélio Rodrigues de Sá, de 40 anos do logar da Boa Vista, desta freguesia.

O finado, rapaz inteligente, filho de Esmoriz, mas onde permaneceu muito pouco tempo, prestou ainda assim, e já doente, bons serviços aos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, auxiliando aquela benemérita Corporação com alguns aspectos que promoveu.

Os respectos por sua alma foram resados na parochial igreja de Esmoriz e o seu corpo ficou no cemitério local.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Roberto Ferreira Dias e a toalha pelo sr. Manuel Marques da Silva. — C.

Usem só fósforos da

FOSFORINA PORTUGUESA

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje, a sr.a D. Bernadina Rodrigues da Silva, esposa do sr. José Francisco da Silva Júnior, e os srs. José Maria Marcos e José d'Oliveira Pais;

—em 3, a menina Maria do Céu Fonseca Barrosa, filha da sr.a D. Mariana da Cruz Fonseca Barrosa;

—em 5, a senhorinha Rosa André de Lima, os srs. Carlos Joaquim e Avaro de Assis Moura Rocha; a sr.a D. Fernanda Alves Correia de Figueiredo, e o menino Fernando Eduardo, filho do sr. Fernando Mendes Escóla;

—em 6, os srs. Coronel Gaspar Ferreira, de Aveiro, Manuel Rodrigues de Almeida e José Luiz Teixeira, e a sr.a D. Maria Rodrigues Vinhas Dias, de Paramos;

—em 7, o sr. José Fernando Lago, a senhorinha Ofélia Fernandes da Silva, e o menino Américo Henriques Vinhas Dias, filho do sr. Manuel Gomes Dias, de Paramos;

—em 8, a menina Fernanda da Silva Aguiar, filha do sr. João Ferreira Aguiar, os srs. João Pereira Bouçon e Herminio d'Almeida Cardoso, e o menino Rui, filho da sr.a D. Maria Adelina Saraiva Sampaio Pinto Leite, do Porto.

Partidas, chegadas, etc.

Veio passar as festas do Natal com sua família, em Paramos, o sr. dr. Miguel Pinto de Menezes, distinto professor do Liceu da Povoia de Varzim;

—Vieram consoar com suas famílias nesta Vila, os nossos estimados assinantes srs.: Joaquim Barbosa, Ramiro Rodrigues, e Leandro da Silva Pinho;

—Também passou o Natal nesta Vila o nosso prezado assinante na Figueira da Foz, sr. António da Silva Barbosa Júnior.

Dr. Castro Soares

Com suas Ex.ma Espôsa e gentil ninhinha, encontra-se entre nós o sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, nroste governador civil de Coimbra.

Duendes

Em Esmoriz tem estado enferma a sr.a D. Ana Rosa Marques de Oliveira Alencar, esposa do industrial daquela localidade sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Vinhos Borges & Irmão

Depositar em Espinho Viuva de Joaquim Cardoso de Sá - Rua 16 - N.º 477 - Telef. 26-B.

Bairro do Rio Largo

Já há tempos aludimos á interessante urbanização do bairro excêntrico do Rio Largo.

Os melhoramentos que a Câmara Municipal ali levou a efeito transformaram consideravelmente o local que permaneceu durante muitos anos no seu estado primitivo e nada atraente.

Pena é uns miseros barracos na Rua 1 B, apesar do seu estado de ruína, ainda ali se conservem como triste recordação de outros tempos, contrastando com os prédios novos e renovados do lado oposto.

A Câmara Municipal completaria a sua obra de saneamento e aformoseamento do local mandando demolir os referidos e infectos barracos, medida que recomendamos muito especialmente ao digno vereador do respectivo pelouro.

Reconstrução Económica

Não se restringe — e já seria enorme... — á construção de estradas, portos, linhas férreas, edificios, pontes, o apetrechamento material do país. Se é verdade que esses elementos de riqueza económica se têm multiplicado sob o impulso da Revolução Nacional, não se pode esquecer que a tarefa tem sido acompanhada por uma larga obra de fomento industrial, desenvolvida com segurança e energia.

E recorde-se, a propósito, que era praticamente inexistente (por deficiência ou por de-coordenação) o que o país possuía nesse capitulo. A pouco e pouco, porém, caminhando lenta mas firmemente dentro do plano de conjunto que fôra traçado pelo diploma da «Reconstrução Económica», o Governo tem sabido dar a cada caso a solução mais justa — fugindo dos esquemas geométricos e procurando, antes, adaptar ás circunstâncias particulares dos vários ramos de actividade industrial os mesmos principios de economia, de subordinação ao interesse geral.

Trabalhando, realizamos

Instalaram-se indústrias que não conheciamos, elevou-se a produção miniera a níveis que não haviam sido aproximados antes. Em estaleiros nossos se construíram barcos mercantes e de guerra a que até aqui ninguém sonhara aventurar-se»

SALAZAR.

Leilão de Penhõres

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular Agência N.º 29 Espinho

Avisam-se os mutuários que no dia 4 de Fevereiro de 1944, pelas 14 horas, se procederá á venda em leilão, na Agência N.º 21 da Casa de Crédito Popular em Matozinhos, dos penhõres que caucionam os empréstimos efectuados, que tenham um atraso de juros de mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 3 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular 27 de Dezembro de 1943.

O Chefe da Repartição, a) Francisco Cordeiro.

VIDA DESPORTIVA

O VI Aniversário da Associação Académica de Espinho Programa Comemorativo

2 Janeiro 1944 (Domingo). No Campo da Avenida pelas 10/30 horas; Hoquei em Campo: Académica—Académico F. C.

4 Janeiro (Terça feira). Na sede Baile privativo dos sócios e familia ou convidados especiais.

6 Janeiro (Quinta-feira). No campo do Colégio S. Luis Basquetebol entre a Académica Espinho—Académica Campanhã, pelas 10 horas. A's 14/15 horas. Voleibol contra um grupo portuense. A's 15 no «ring» Hoquei em patins contra o Carvalhos H. Clube. A's 20/30 horas, Banquete de confraternização.

8 Janeiro (Sabado). Na sede Sessão Solene, com a presença das entidades oficiais e do desporto, havendo entrega de distincões honorificas a diversos associados, pelas 22 horas.

9 Janeiro (Domingo). No Campo da Avenida, com inicio ás 14/15 horas, Handebol e Hoquei em Campo entre a Académica—Salgueiros, e Académica—F. C. Gaia, respectivamente.

Disputar-se-ão taças com os seguintes titulos. VI Aniversário, Sporting Clube Espinho e Café-Restaurante Costa-Verde.

FUTEBOL

Oliveirense—Espinho

Em continuacão do campeonato nacional da segunda Divisãõ deslocou-se o Sporting, no pretérito domingo, a Oliveira de Azemeis.

Depois dum jogo muito monótono os espinheuses venceram por 3—2.

Nos 15 minutos iniciais os locais marcaram as suas duas bolas, verificando-se em seguida uma pequena reacção dos espinhenses, com a consequência do seu primeiro «goal», ajudado por um defeza oliveirense.

Passados momentos, de grande penalidade, veio o empate a dois tentos para, quasi no final deste tempo, se seguir o da vitória, por sinal o mais lindo dos cinco, não só pelo remate de Olympio Reis como pela preparacão de Angelo, nesse momento a avançado-centro.

Angelo a avançado-centro aprovou e pena foi que os interiores não o tivessem compreendido ou ajudado melhor, naquelas jogadas de cabeça desviadas para o lado com um pequeno toque a solicitar o rápido remate, o que não pôde ser verificado pela simples razão dos interiores nuaça estarem nos seus devidos lugares!

Se o resultado pode estar certo, um empate não o estaria menos, assim como os oliveirenses podiam ter vencido ou perdido por maior diferença de tentos. Na segunda parte os locais jogaram muito mais tempo no terceiro dos espinhenses, mas estes tiveram algumas occasiões de elevar o marcador em descidas que fizeram. Para isso seria sufficiente que alguns elementos abandonassem umas brincadeiras já dentro do limite das 18 jardas, ou outros deixassem

de atirar de tódas as formas e feitos á balisa, desperdiçando collocacões esplêndidas de outros colegas para o fim a desajar.

A dez minutos do final Aires, que estava jogando muito bem, teve de abandonar o rectangulo magoado, ficando a equipe reduzida a dez unidades.

O grupo espinhense alinhou a mesma formacão do domingo anterior.

Domingo Oliveira.

HOQUEI EM CAMPO

Leixões S. Clube—3 Académica Espinho—0

Convém, por vezes, inserir, sobre a actuação dos clubes locais nos diversos campeonatos, alguns comentários da imprensa diária. Assim, hoje transcrevemos do «Jornal de Noticias», comentários sobre o jogo acima. Diz aquele diário:

«O jogo Académico Espinho—Leixões, foi bastante agradável e disputado com energia e vigor, mas sempre dentro das melhores normas. Há muito que não vimos os simpáticos rapazes da «Académica» actuar e, temos de o confessar, no seu grupo ha elementos com muita habilitade. De louvar também o seu esforço concorrendo ao campeonato fazendo distincões constantes a esta cidade que obrigam a muitos sacrificios. Basta dizer que o comboio que aproveitam sai de Espinho ás 6,54.

Na segunda parte os académicos reagiram, e o encontro ofereceu, então, uma das suas fezes de interesse, tendo-se notado também a boa exibição do «keeper» espinhense. Na Académica a em deste elemento, destacaram-se os irmãos Sentiagó e Bondeira

Os locais alinharam assim: Anibal, Vita e Anparo; F. Costa, Bauder, Fernandes; Sampaio Maia, Abel, J. rónimo, Virgilio e F. Rezend. Como se vê, a Académica alinhou bastante desfalecida, e com jogadores fora do seu lugar, pelo que mais valôr tem ainda o seu mister oquista.

Agência Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada Rua 4, N.º 528—Espinho—Telefone Espinho, 306

Trata de todos os assuntos ferroviários, fretes, levantamentos e despachos nas estações da C. P. e V. Vouga em Espinho—Comissões e Consignações, e Conta própria.

Agentes no Concelho de Espinho da

COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS

Passa-se

Um bom estabelecimento de solas e cabedais, situado num dos melhores locais desta Vila, por motivo do seu proprietário não ter tempo disponível para a sua administração. Carta a esta Redacção dirigida ás iniciais A. C. M.

AGUAS DE MONFORTINHO

Agente geral no concelho de Espinho—João de Pinho Faustino—Rua 18—Espinho.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1942 não têm rival

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

O únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

POUCA GENTE SABE

que me foi entregue para vender, incluindo o frespasse, uma das boas casas de miudezas desta Vila, situada num dos melhores locais, cuja operação se faz por motivo do seu proprietário não ter tempo disponível para a sua administração. Venue-se de qualquer forma.

Informa e é intermediário deste negócio

Ernesto Pereira de Oliveira

Telefone, 93

ESPINHO

Vertical advertisements on the right margin including: Cinema, Taram Nova, Johnny, ORDEM, Carmo, Relojaria, Relógios, A TIGOS, HELENA, AOS SRA...LIZISTAS, Desejam, CAFÉ, GRANDE, Pensão, ANTONIO.

Uma revolução em marcha

Existe, no homem, um anseio de Beleza e de Perfeição que se manifesta em todos os campos materiais e espirituais, quer criando novas bases de progresso quer desruindo as que existiam, por estúpidas, negativistas e não humanas.

Existe no âmago da humanidade o germen duma revolução de tendências aperfeiçoadoras do complexo individual—alma e corpo—que irão produzir, de certo, um melhor viver da sociedade.

É dessa revolução resultará o ruir de velhos ídolos, de ideologias escravizadoras de almas, de convenções e tradições estúpidas e anti-naturais.

Cabe aos novos preparar-se para poderem compreender o mundo do futuro, um mundo mais nobre e mais justo, em que todo o homem terá direito à felicidade.

É a melhor preparação, é o vasto arsenal da cultura, que lhe dá, pois, o fornece as armas para a luta, a luta por um mundo melhor.

Neste século de progresso, o homem que assiste, estático, ao desfile das forças que marcham para a luta atração a sua finalidade humana porque essas forças podem aniquilar impérios, dirigir os destinos das nações e dos povos, modificar as directrizes das patrias, comandar o porvir da humanidade, libertar consciências e abrir caminho ao facto da liberdade, da justiça e da felicidade.

Vós que assistis, indiferentes, a esse desfile, a passagem desse exército, juntai-vos a ele. Sentireis, em breve, na vossa alma, o entusiasmo da luta, dessa revolução mais bela que as revoluções feitas pela brutalidade da força material e injusta.

Sede, pois, um dos nossos. Ajudai-nos a fazer a grande «revolução do espírito»!!!

CULTURA E CRÍTICA

Ensaio de cultura geral e crítica — Tentativa literária

Em defesa das nossas letras...

Sem pretendermos culpar A. B. ou C justo é reconhecer a nefasta influência que entre a juventude do nosso país vem exercendo determinada espécie de livros, sobretudo aqueles que têm por autores: Dely, Max du Veuzit, etc. Independentemente do seu valor literário que reputamos fraco, dão-nos uma ideia errada dos diferentes conflitos humanos e se, para as pessoas cuja formação mental se realizou, essa influência pode passar despercebida, para aqueles que deixando a existência despreocupada e contentes da meninice são obrigados a entrar na vida duma forma efectiva, sem uma preparação capaz, pode ser perigosíssima.

Obcecando a segundos propósitos de resto compreensíveis a quem se demorar a olhar o panorama que transcende o horizonte literário, o que é lamentável e exceptuando os louváveis esforços da «Portugalia Editora», «Inquerito», «Gleba», «Cosmos» e pouco mais, continuaram inacessíveis ao grande público as obras de real merecimento. A não ser assim como se explica que no nosso país tão rico em homens de génio, Camilo, Eça e Herculano, sejam, para a maioria das pessoas, ilustres desconhecidos?

Pertencemos ao numero dos indivíduos que avaliam um povo pelo grau da sua cultura e como tal verificamos com mágoa que possuindo nós tão abundantes e substanciais obras que encontram paternidade nas origens da nossa realidade nacional e em diferentes generos acompanham o nosso desenvolvimento historico para se projectarem alem fronteiras seja necessario importar e divulgar aquilo que de pior o estrangeiro nos pode oferecer.—Pois não é realmente portuguesa pela localização geográfica mas universalistas pelo sentido humano das suas personagens a obra dum Camilo?

Se as condições economico-sociais em que vivem a maioria dos nossos semelhantes não lhes permite a aquisição de livros e por consequência são obrigados com prejuizo a sugertarem-se á irregularidade do emprestimo a que quasi nunca preside um criterio educativo da parte de quem

empresta.—Porque razão se não intensificam e seleccionam as bibliotecas populares de modo a poderem dar a todos boa e sã leitura?

Em Espinho sob esse aspecto é necessario salientar a interessante iniciativa da «Câmara Municipal» que chegou a manter uma biblioteca na qual os livros de Eça de Queiroz estavam largamente representados.

Urge, portanto, continuar essa iniciativa de modo que os tesouros inesgotáveis que constituem a nossa literatura, desde o lirismo de D. Diniz até João de Deus, de Camões a Fernando Pessoa, de D. Francisco Manuel de Melo até Eça que ironicamente vergastou a sociedade piégas do seu tempo sem esquecer os valores contemporaneos como Ferreira de Castro, Aquilino, Alves Redol, Miguel Torga, etc. sejam conhecidos e compreendidos pela gente da nossa terra.

Rui Portela.

Raúl Brandão

(1867—1930)

A estranha personalidade literária de Raúl Brandão é quasi ignorada pela mocidade portuguesa. Raul Brandão, desconhecido no Homem e na Obra é, sem dúvida, uma das pedras basilares da literatura moderna nacional. O homem que esculpim, em prosa, os «Pescadores» inscrevem, simultaneamente, o seu nome, no Livro da Imortalidade.

O homem, não se faz Artista, nasce Artista; o Artista traz, cravada na sua frente, a garra do génio. Raúl Brandão era um Artista, um Artista humano. Foi isolado do bulício cosmopolita, foi no silêncio bucólico da sua quinta, enterrado entre pinheiros e montes, com o olhar em Deus, o Pensamento disperso pelo cosmos e a alma errando no âmago da Humanidade sofredora e inquietada, que elle criou a sua Obra, Obra de Meditação, Obra transcendente de Filosofia humana.

Em contacto com a natureza, admirando-lhe a beleza e a força, elle apreendeu a amá-la, a adorá-la e tornou-se um panteista, com algo de S. Francisco de Assis, um panteista que em toda a sua obra há de gritar o seu amor á árvore.

As noites silenciosas do campo, o diluir em sombras da natureza, a

agonia lenta do dia, tudo isso, impregna-lhe a Alma dum mundo de tristeza, de melancolia, de saudade e provoca-lhe, no Pensamento, um desfilar de Mortos e de Fantasmas e uma ânsia ingente de prescruar o mistério do depois da morte...

Como Gorky e Dostoiwsky—cuja influencia é nitida—ele estudou a humanidade sofredora, a legião dos desgraçados, dos pobres e dos famintos, e imortalizou-a em páginas em que há Dôr, Ansiedade, qualquer coisa de sublime e de patético.

Mas no estudo psicologico, no fotografar de almas, no cinzelar de personalidades, elle domina os mestres, torna-se gigante, chega a provocar vertigens, rasga peitos pondo corações á mostra, ainda quentes, a palpitar, isto é, atinge o supremo ideal de Beleza: a Realidade!

Raúl Brandão nem sempre é compreensível. Muitas vezes, numa exposição de ideias, a sua Razão parece perturbar-se, sofrer o impulso do incompreensível, o choque da loucura, e então as ideias adquirem formas de espantinhos, pedaços de nada, acentos de sentido.

No «Humus», em que isso mais se nota—surtem, ainda, especulações filosóficas incompreensíveis, gritos isolados de alma cujas causas se ignoram e que nada significam. Nessa mesma obra os pensamentos, algumas vezes paradoxais e exóticos, quasi sempre humanos, atingem, de vez em quando, o cúmulo do estrambótico, uma aparência de loucura. O Humus é isoférico, caótico, com fôlhas sublimes de sensibilidade, plenas de intensidade dramática, muitas vezes seguidas dum riso de palhaço, brutal e forçado...

Raúl Brandão era um génio e o que há de louco, de mórbido, na sua obra é ainda singularidades do seu génio. Desconhecer Raúl Brandão sem dúvida, um dos grandes colossos da literatura nacional. é sem dúvida um crime literário.

Edgar Varinho.

Nota: Resenha das obras principais de Raúl Brandão: Memórias dum palhaço (1896) Impressões e paisagens (1896) A Farça Humus (1918) Memórias (1919—1925—1933) A Noite de Natal (1899) O maior castigo (1902) Gomes Freire, El-rei Junot (1912) Pescadores (1923) Ilhas desconhecidas (1927) o Pobre de Pedir, etc.

Poesia clássica e poesia moderna

Certas pessoas manifestam desde pela poesia moderna porque dizem ser ela isenta de beleza, ausente de arte e com muito relativo valor literário.

Erro profundo que uma critica injusta enraizou na mente dessas pessoas, que não procuram saber porque não quiseram ou por falta de interesse—o que havia de errado nessa injusta apreciação á poesia moderna.

O poeta clássico considerava a composição poética sujeita a moldes, a modelos, modelos esses caracterizados, em relação ao verso, por uma certa medida, ritmo, acento e rima. Exigia o poeta clássico, portanto, á composição poética uma certa beleza de forma, manifestada com uma certa sensibilidade. A poesia clássica dirigia-se á alma e tinha finalidades emotivas.

O poeta moderno considerando a forma uma escravizadora do sentimento e do pensamento, entende que estes só se podem manifestar em toda a sua pujança, desde que sejam expandidos livremente, sem peias de qualquer espécie.

A poesia moderna é toda ritmo, sentimento e conceito, e tanto se dirige á alma como ao cérebro; a poesia moderna despreza a rima e a medida, porque as considera os elementos escravizadores do pensamento e do sentimento.

A poesia clássica não encerrava o mundo de pensamentos que encerra a poesia moderna; tem um horizonte muito mais limitado, muito mais restrito, e limita-se, regra geral, a descrever um estado de alma, ou um perfil da natureza.

A poesia moderna é humana e universalista; encerra conceitos humanos profundos, insatisfações de almas, anseios sociais e necessidades metafísicas; quando descreve um estado de alma é psicologica, personalística, mais objectiva e muito mais realista; quando descreve um perfil da natureza é mais policrómica, mais sonora, com mais vida e mais realidade.

A poesia moderna representa perante a poesia clássica a vitória do realismo sobre o romantismo.

É necessario, portanto, que não se examine o valor da poesia clássica com a ideia preconcebida que ella é uma manifestação interior, sob o ponto de vista poético; examinando-a com verdadeiro espirito critico, encontrar-se-á nella as características essenciais e próprias da poesia: sentimento, ritmo e conceito; características essas que bastam para definir a poesia moderna como uma verdadeira arte.

Euclides de Sá.

NÃO COMPREM

um rádio, sem ouvir os novos modelos de 1943



Duas marcas de confiança
Duas maravilhas de técnica moderna

EM EXPOSIÇÃO NA

Alfaiataria Lacerda

SECÇÃO DE RÁDIO

Reparações em aparelhos de rádio de todas as marcas
Amplificações sonoras Orçamentos grátis

TRESPASSE

Espinho-Bar

Rua 14—603-605 (Angulo da
Rua 21)—Espinho

Passa-se por motivo do seu proprietário o não poder administrar. Ampla loja com dois anexos e duas vitrinas, boa armação, balcões envidraçados e com marmore e balança automática, tudo em estado de novo, servindo para qualquer outro ramo.

Falar com o seu proprietário.

Fernando Ferreira Soares

Advogado

Eseritório na Praça Camões—FEIRA
Residência em Nogueira da Regedoura

Agradecimento

António Gonçalves Rodrigues

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso extinto, assistir á missa do 7.º dia e bem assim que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todos protesta o seu maior reconhecimento.

Espinho, 30 de Dezembro de 1943.

Café Nicola

A' venda no Café Chinês

Formação do soldado

Com a exacta compreensão das importantíssimas funções que ao Exército cabem na formação total de um espirito verdadeiramente saudável e viril entre a juventude alistada nas fileiras—acaba de editar o Regimento de Infantaria n.º 11 uma «Cartilha do Soldado».

Subordina-se o conteúdo dessa Cartilha á maguifica «Intese de Salazar: «Os homens que se habitua a cumprir sempre e só o seu dever, pouco se lhes dá do lugar que ocupam: interessa-lhes muito desempenhá-lo bem». E dividindo os ensinamentos pelos vários capitulos dos «Deveres para connosco», «Deveres para com a Família», «Deveres para com os nossos semelhantes», Deveres para com a Pátria e o Estado» e Deveres para com Deus» dão-se, embora rapidamente, ao soldado as necessarias directrizes para uma perfeita orientação moral e civica.

Eis um belo exemplo a seguir. Assim se nobilita o serviço das armas ao serviço da Pátria!

LANCHE V. Ex.a na

Confeitaria Ideal,

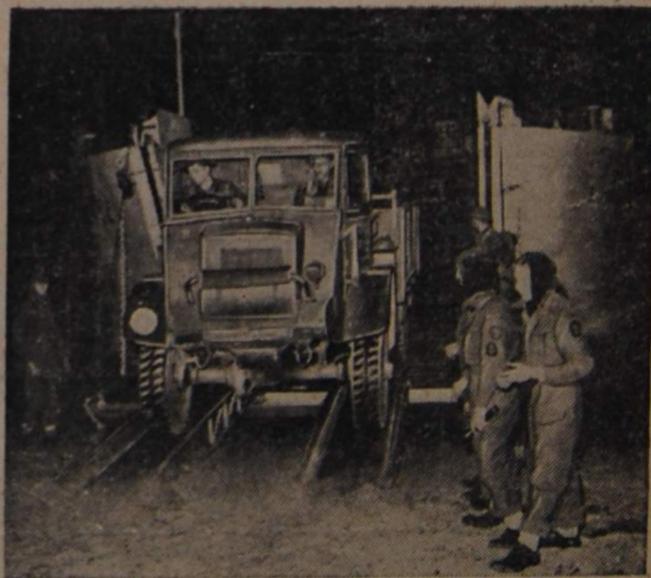
que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros.
Rua 8—em frente á estação Espinho-Praia.

ADVOGADO

J Milheiro Fernandes

R. de Belomonte 107—1.º- PORTO

A' margem da Guerra



Na Inglaterra, as três armas combinadas, da terra, do ar e do mar, há muito tempo que ensaiam e apuram a técnica nocturna e diurna dos desembarques em territórios inimigos



Casa—Vende-se

Na Rua 62, com quintal para a Rua 64. Falar com J-se G. da Silva Monteiro.

Jornais velhos

Grandes e pequenos—vendem-se—Falar nesta Redacção.

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção Rua 18 N.º 1077—Espinho

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA Azeites, Loucinhos, Farinhas e Cereais Rua 18 n.º 883 a 887 Rua 27 n.º 45 a 47 TELEFONE. 53 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

DUARTE & C. A

RUA 19—445 a 451 — ESPINHO

ARMAZEM DE VIVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores)

TELEFONES } Espinho—16 } Gaia—3771

S. BOAR. A ATLANTICA

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMAO

95a, Rua 18, 951—ESPINHO Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e catadinhos. Doce e biscoitos para chá. Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio Filiais em Estarreja e Raos de Brandão

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açucar, Toucinho e Gorduras Telefone, 305—Espinho Rua 9 n.º 433 a 447 ESPINHO

Fabrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C. A. L.ª

Esmaltagem, aluminio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida. TELF. 27 — ESPINHO

Bonança

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado — AGENTES José M. da Silva & Sobrinha Suc. Rua 19 N.º 281—Telefone—11 Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Postos

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 TELF. 52 — ESPINHO

METALURGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª Garage: R. 18 Oficina: R. 87—Telef. 4 ESPINHO Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos mecânicos e mecânicos. Agentes de Oleos e Gasolina G.ª Atlantic, e «Snel», e de pneus e camaras de ar. Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 62 Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

V a g o

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e lutas — Especialidade em bolo de Aveia Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo. DEPOSITO: RUA 19—N.º 196

Armazem de Merceria

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica Cereais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : : RUA DESSSEIS, 79, a 796 Telefone N.º 26 Espinho

Serração a vapor da Ponte de Ania

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª Serras, forros aparelhados, madeiras para construção civil e oxotaria. TELEFONE, 67—E ESPINHO

Casa Portugal

—DE— Mariano C. de Oliveira Peixoto

Rua 19 Nos 392-396—ESPINHO—Telefone 79

Papelaria—Livraria—Perfumarias—Artigos religiosos—Figurinos—Revistas—Lotarias e Tabacos. Executam-se carimbos, selos brancos, chapas esmaltadas e Zinco gravuras

Agência da Companhia de Seguros DOURO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31—ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudos Camufl. GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades. Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica

“Pérola de Espinho”

DE FARIA & IRMAO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—231 Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima Avenida Oito esquina da Rua 25 Espinho. Esplanada mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

Jornais Velhos Grandes e pequenos—Vendem-se—Fazer nesta Redacção.

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900 Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Semeas, Legumes e Gorduras Géneros de Merceria GRAMAS: «AZEITE» TELEFONE 7 — ESPINHO. Correspondentes Bancários Agentes da Companhia de Seguros Legal & General Assurance Society, Limitada ESPINHO

Ao «Pont Chic»

DE — Elias Pereira Tavares

Bebidas finas e diversas especialidades Fiambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedências Angulo das Ruas 8 e 19 O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO)

ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Fianças, Vidros, Cristais, Bóios, Garrações, Estatuaria artistica, Louças, Fogões, Camas, Lavatórios, Tainhores, Molins, ferros de engomar, Candieiros electricos. Telef. 365 Rua 19 N.º 865 Pegado ao Teatro Aliança ESPINHO

Tabacaria KUMBU TABACOS e LOTERIAS

Perfumaria e Bijouterias

Artigos fotograficos e papelaria Óculos graduados e para o sol Candieiros e material electrico Oficina de reparações em f. s. f

Rua 19 N.ºs 207 a 301—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Final do Colegio aos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praça de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão as Universidades, instrução primaria e curso comercial

O Colegio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª

fabrica a vapor de Serração —:— e Caixotaria :—:— Especialidade em caixas para embalagem do figo —Apilnadas e marcadas— Telef. —ESPINHO, 2:—Telegramas—ESTIVALANTE ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Ca.vão de Forja e outros artigos Agente depositario de material «CURSICE» 880, RUEIRA 8, 880 Caixa Postal n.º 4 TELEFONE, 39 ESPINHO

Mannheimer, v. g.

Companhia de Seguros Fundada em 1879 Capital e reservas moeda Portuguesa excedem 105 milhões de escudos Seguros contra todos os riscos e em todas as modalidades AGENTE EM ESPINHO PERFEITO PRATA telefone 327

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO Rua 14, 363—Espinho

CAFE MODERNO

Rua 19 e Largo da Graçiosa—O ponto mais central de Espinho Confortável sala de chá, O Lote de café servido á chávana e vendido a peso, realisa com os melhores Pequenos almoços «primorosamente» servidos «ecção de tabacos nacionais e estrangeiros» Confortável Bar montado nas Caves Leite assado, mariscos, bons vinhos, etc.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE BENJAMIM DA COSTA DIAS

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmero e prontidão. Facturas, cartões, envelopes, recibos talões, relatórios, mapas, livros, etc. A maior variedade em tipos modernos Rua 33—N.º 486—(proximo da Rua 20)

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos. Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria». Sede: Rua 19, N.º 245—Fidal Rua 62, N.º 691—ESPINHO

Luso - Celuloide

Fabrica de Artigos de Celuloide Portes-escovas, Estojos, Espelhos, Travessões, Rocas, Moínhos, Óculos, Calpadeiras, Bolas, Candieiros Frigides Ganchos, Abat-jours, etc., etc. Tel. 70 End. Teleg. Celuloide—Apartado do Coutelo, 27—Espinho-Portugal

PREFIRAM OS FÓSTOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA